

A catequese da infância na Serra do Pilar

«No início de um novo ano pastoral [1984-85], sentimos necessidade de pôr em ordem algumas ideias, a fim não só de evitarmos confusões, como ainda no sentido de sabermos todos o que queremos, entendendo também as nossas dificuldades e limitações. Ficam pois, aqui, os princípios (e os documentos donde foram retirados): o seu contexto e explicitação é reflexão nossa.»

1. “A primeira missão da Igreja e o anúncio testemunhal de Jesus Cristo. A evangelização (é) a tarefa mais urgente da Igreja”, a fim de que ela possa dar “um testemunho vivo de unidade, harmonia e partilha, tornando-se germe, princípio e fermento de comunhão no seio do nosso povo e da toda a Humanidade”¹.

2. “Na nossa pastoral missionaria, são os adultos a quem se dirige primeiramente a evangelização e a catequese. (...) Só a partir dos adultos criamos pressupostos para a educação da fé dos jovens, adolescentes e crianças. Dirigindo-se pois primeiramente aos adultos, a evangelização e catequese devem abranger todas as idades, num projecto de formação orgânico, sistemático e permanente”².

3. “A criança recebe em si, como por *osmose*, os modos de proceder e de sentir dos seus familiares. E assim, nela se acumulam experiências como alicerce daquela verdadeira fé que depois se irá explicitando e manifestando pouco a pouco”³. De facto, é na família que, entre muitas outras coisas, a criança desperta para as virtudes teologais e morais e para o “viver em Comunidade”. Só depois, ela poderá “entrar na vida social e promover e consolidar o serviço de Deus e da Igreja”⁴.

¹ *Mensagem dos Bispos Portugueses*, 1983, n.os 14 e 21

² *Orientações para a acção pastoral da Diocese de Coimbra*, 1984

³ *Directório Catequístico Geral*, 1977, nº78

⁴ *Idem*

4. Explica-se ainda melhor: “Antes, a família constituía para a criança mediação para o Povo de Deus. Mas agora (quando chega à idade escolar) ela é já idónea para entrar na participação directa da vida da Igreja, e pode ser admitida aos sacramentos”⁵.

Esta é a altura e o lugar da catequese da infância. Mas ela pressupõe, portanto, um papel imprescindível e anterior da família: “A catequese institucional é o complemento da família”⁶; “a família cristã não deve ser considerada instituição auxiliar nem paralela, mas célula da Igreja e seu órgão primordial para a educação dos filhos”⁷.

Mesmo depois de chegada à catequese, “a criança procura compreender a vida religiosa dos adultos”. Por isso, é muito importante “a vida autenticamente cristã da Comunidade adulta [que] presta óptimo auxílio para uma formação profunda das crianças”⁸.

5. E as “crianças que vivem em famílias e lugares onde não há prática religiosa ou ela é de todo insuficiente?”. “Por vezes surgem dúvidas sobre a própria possibilidade e conveniência de catequizar” – pergunta e constata o Directório Catequístico Geral.

A resposta a esta questão dá-a o documento em duas alíneas:

a. “Não se há-de omitir esta catequese” [note-se esta, o que quer dizer que há outra, a de que vínhamos falando. Ou seja: as “crianças que vivem em famílias e lugares onde não há prática religiosa ou ela é de todo insuficiente” deverão ter uma catequese diferente da das crianças que despertam para a fé em famílias cristãs.

⁵ *Idem*

⁶ *Directório de Pastoral da Diocese do Porto*, IV, 2.4

⁷ *Idem*, IV, 2.1

⁸ *Directório Catequístico Geral*, 1977, nº 79

b. Esta catequese exige metodologia própria: “é necessário fomentar relações com as famílias, investigar a sua mentalidade e costumes, de maneira a encontrar meios que proporcionem o diálogo”⁹.

6. “O lugar ou ambiente normal da Catequese é a Comunidade cristã... A Catequese pode encontrar [nas novas comunidades] novos lugares onde inserir-se, uma vez que os membros da Comunidade são uns para com os outros proclamadores do mistério de Cristo”¹⁰.

Esta afirmação quer dizer, para além de tudo o mais, que a Catequese não é um ensino técnico.

7. A Catequese da infância precisa, evidentemente, de lugares, métodos e meios pedagógicos, e de agentes de catequização [catequistas] que a Comunidade Cristã tem de formar.

8. “A Catequese das crianças está centrada na idade da razão e tem uma primeira fase [dois anos] de *iniciação* na vida cristã à volta dos 6 – 8 anos. Tem como preocupação dominante despertar atitudes de vida cristã, pela contemplação do mistério da Salvação contido na Palavra revelada e exercitar a vida cristã perla oração e formação das consciências, e o espírito de conversão a Deus, em ordem à participação nos Sacramentos da Penitência e Eucaristia”¹¹.

9. “A segunda fase da catequese das crianças é de *desenvolvimento* da fé perla explicitação doutrinal, depois dos 8 anos até à maturidade infantil. (...) Esta fase culmina logicamente e com vantagem numa profissão de fé”¹².

⁹ *Idem*, nº 91

¹⁰ *Mensagem ao Povo de Deus do IV Sínodo dos Bispos*, 1977, nº 13

¹¹ *Directório de Pastoral da Diocese do Porto*, IV, 2.2

¹² *Idem*

10. As crianças que, não tendo sido baptizadas na infância e tendo atingido a idade da discricção e da catequese, se apresentam a pedir o Baptismo, trazidas pelos pais ou pelos responsáveis da sua educação, devem fazer uma iniciação cristã prolongada por vários anos e de tipo catecumenal¹³.

Falando-se de Catequese sem mais, entre nós liga-se imediatamente à da infância. Não é exacto, no entanto, pensar-se assim. A palavra *catequese*, que quer dizer ensino dirige-se a todas as idades, das crianças aos adultos. Por isso, continuaremos a atender de modo especial aos adultos (catecumenato), estando neste momento a desenvolver-se um esforço grande na direcção de adolescentes e jovens.

Porque é toda a "Igreja que é não só a grande catequista mas também a grande catequizada"¹⁴.

¹³ *Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos*, n.os 306 e 307

¹⁴ João Paulo II, *Catechesi tradendae*, nº 45